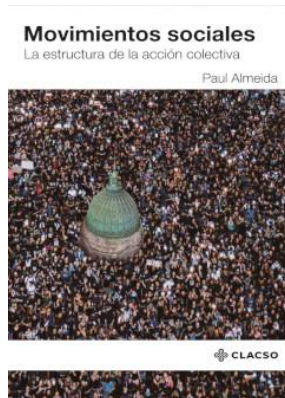
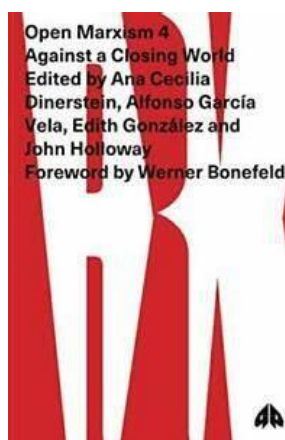


## Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2020 e 2021



ALMEIDA, Paul. **Movimientos sociales**: la estructura de la acción colectiva. Trad. Lilia Mosconi. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

Este livro deveria ter importância para quem se debruça sobre os movimentos sociais. Ao longo de mais de 370 páginas distribuem-se oito capítulos, precedidos de agradecimentos e seguidos de uma conclusão, das referências e de notas biográficas de seu autor. Nos primeiros capítulos, é procedida uma aproximação do tema com o recurso a definições e conceitos, a métodos e teorias. Em seguida, a atenção recai sobre o surgimento dos movimentos sociais, com destaque para a participação dos indivíduos. O penúltimo capítulo é consagrado aos resultados logrados por movimentos sociais selecionados. O último é dedicado a implicações como a repressão estatal, o aprofundamento do neoliberalismo e a transnacionalização de certos movimentos. Nas conclusões, reserva-se espaço para tratar de questões abertas e desafios (nem tão novos...), com ênfase para a desigualdade econômica, o aumento do autoritarismo e a crise ecológica. Para os estudiosos do assunto, uma oportunidade para aquilatar a relevância dos movimentos sociais nos turbulentos tempos que correm.



DINERSTEIN, A. C.; GARCÍA VELA, A.; GONZÁLEZ, E.; HOLLOWAY, J. (Org.) **Open Marxism 4**: against a closing world. London: Pluto Press, 2020. 188p.

Eis que, 25 anos após a publicação dos três primeiros volumes, um quarto volume de ensaios de estudiosas/os agrupadas/os em torno ao movimento *open marxism* ganha a luz. Talvez este não fosse o lugar adequado para se falar desta pequena, mas interessante coletânea, já que ela não *conversa* diretamente com a problemática regional. Mesmo assim, as/os leitoras/es da RBDR podem se beneficiar de sua apresentação neste espaço. De início, cabe notar que *open marxism* se propõe não a oferecer uma análise objetiva da dominação capitalista, mas a constituir-se em uma ‘teoria de emancipação’, uma teoria de luta que parte da abertura do desenvolvimento social. W. Bonefeld explica-o no prefácio e as/os organizadoras/es, na introdução. Além desta, a coletânea contém 11

capítulos (distribuídos por três partes), que cobrem questões que vão da herança da Escola de Frankfurt e da necessidade de uma teoria crítica da esperança, passando pela teoria do valor e pelo Estado como forma da relação capital até a criação de outros mundos/a invenção de outros modos de vida. Recomenda-se.



KOHLHEPP, Gerd. **Brasilien:** Beiträge zur Wirtschafts- und Sozialgeographie aus über 50 Jahren Brasilien-Forschung. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2021. 617p.

Gerd Kohlhepp, professor emérito do Instituto de Geografia da Universidade de Tübingen, Alemanha, e conhecido desta *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* como articulista, assina um livro primoroso. Em mais de 600 páginas sucedem-se 23 capítulos (artigos previamente publicados entre 1966 e 2017), precedidos por um prefácio assinado pelo prof. Martin Coy (Instituto de Geografia da Universidade de Innsbruck, Áustria) e seguidos por uma lista das publicações do autor sobre o Brasil e por outra indicando as fontes originais dos capítulos. Como geógrafo, que desde cedo seguiu os rastros de Leo Waibel, Kohlhepp dedicou-se, por mais de meio século, ao estudo da geografia social e econômica do Brasil, em especial, da Região Sul e da Amazônia. O livro aqui brevemente apresentado é uma amostra singela, mas representativa de sua produção intelectual sobre temas que abarcam a evolução demográfica, a construção de hidrelétricas, o agronegócio e a política urbana, entre outros. O público brasileiro certamente ganharia com a sua tradução para o português.



MONTEIRO NETO, Aristides (Org.) **Desenvolvimento regional no Brasil:** políticas, estratégias e perspectivas, vol. 2. Rio de Janeiro: Ipea, 2020.

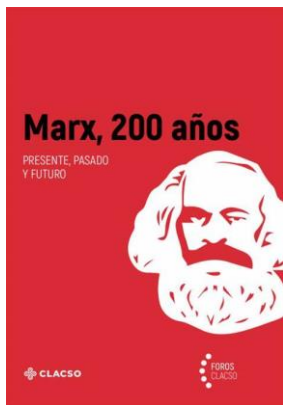
Este segundo volume de “desenvolvimento regional no Brasil” integra os esforços da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para animar o debate sobre desenvolvimento regional no país. Uma primeira coletânea, com o mesmo título, veio a público já em 2017 (do que se fez o devido registro, nesta mesma seção da RBDR, ainda em 2017, no número 2 volume 5). No presente caso, tem-se seis capítulos, distribuídos por aproximadamente 350 páginas, reunindo conhecidos estudiosos brasileiros, oriundos de diversas Instituições de Educação Superior e do próprio Ipea. Os seis textos abarcam assuntos que vão desde a dinâmica demográfica recente, passando pelas desigualdades regionais, a Política Nacional de Desenvolvimento Regional e instituições de desenvolvimento regional em países da Europa, até uma agenda de pesquisas de longo prazo. Como no caso do primeiro

volume, também este aporta importantes elementos para o debate sobre desenvolvimento regional no Brasil.



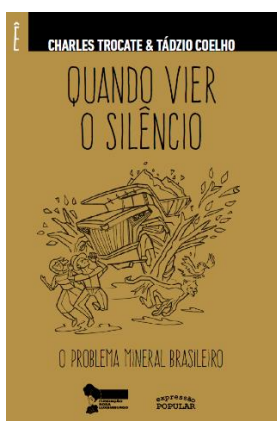
PORTUGAL, Rodrigo; AFFONSO DA SILVA, Simone. **História das políticas regionais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2020.

Esta publicação do IPEA, assinada por Rodrigo Portugal e Simone Affonso da Silva, faz uma revisão das mais importantes iniciativas de promoção da redução das disparidades regionais no Brasil. São sete capítulos, precedidos de um prefácio assinado por Adriana Melo Alves e outro por Aristides Monteiro Neto, além da apresentação (assinada pelos próprios autores); e seguidos pelas considerações finais (e referências). O livro recupera as principais “políticas regionais” adotadas, desde os planos viários e de combate às secas até as experiências de planejamento regional recentes, já contaminadas pelo vírus do neoliberalismo no Brasil. Os pressupostos são de que a economia condiciona o político, o ambiental e o sociocultural, e de que o Estado constitui o mecanismo de regulação em última instância, não havendo consideração para as relações de poder nem espaço para o protagonismo da sociedade civil organizada. No que, porém, se propôs, a publicação atende às expectativas e entrega um belo recorrido histórico dos planos de desenvolvimento regional adotados no Brasil.



TORRES, Esteban (Org.) **Marx 200 años: presente, pasado y futuro**. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

Esta publicação de CLACSO, organizada por Esteban Torres, é o resultado de três eventos realizados em 2018, coincidindo com o bicentenário de nascimento de Marx: o ‘Primer Foro Mundial de Pensamiento Crítico’, a ‘Octava Conferencia Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales’ e a ‘Vigésimo sexta Asamblea General de CLACSO’. Por suas mais de 420 páginas desfilam famosos estudiosos da obra do *mouro*, incluindo Enrique Dussel, Álvaro García Linera, Atilio Boron, Göran Therborn e Bob Jessop, entre outrxs. O livro está estruturado em quatro partes: a primeira, “Marx, América Latina y el devenir mundial”, traz cinco capítulos; a segunda, “Marx y su revolución teórica”, quatro capítulos; a terceira, “Marx y la dinámica económica capitalista”, três capítulos; e a última parte, “Marx, la política y la democracia”, também três capítulos. Embora seja uma entre inúmeras publicações que homenagearam Karl Marx por ocasião dos 200 anos de seu nascimento, esta tem uma *pegada* latino-americana. Pena que dxs 15 autorxs há somente duas mulheres.



TROCATE, Charles; COELHO, Tádzio. **Quando vier o silêncio**: o problema mineral brasileiro. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular, 2020.

Este pequeno livro desvela, em menos de 150 páginas, parte das tragédias sócio-ambientais que vêm afligindo as/os mais vulneráveis no Brasil desses anos recentes. Escrito em linguagem acessível (logo, para um público não apenas acadêmico), com capítulos curtos e poucas (embora providenciais) citações, o texto faz incursões pela história – lembrando que em 1886, quando o negócio da mineração era controlado pela inglesa *Saint John Del Rey Mining Company*, já houvera um ‘acidente’ em Nova Lima/MG, que levou a vida de centenas de mineiros – e se ocupa do atual ciclo de mineração – baseado na exploração do minério de ferro (além de minério de cobre e minério de ouro), nos estados do Pará e de Minas Gerais. Este pequeno livro mostra, pois, que as exportações brasileiras (e as grandes mineradoras) se beneficiam da exploração e venda dos minerais, mas às custas de elevados custos em termos de vidas humanas, de péssimas condições de trabalho e de forte degradação ambiental, de forma que a mineração brasileira faz a alegria de poucos, produzindo sofrimento para muitos.



ZICCARDI, Alicia. **Ciudades latinoamericanas**: la cuestión social y la gobernanza local. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

Este livro, cuja extensão ultrapassa as 900 páginas, consiste em uma compilação de textos de Alicia Ziccardi (renomada professora e pesquisadora da UNAM/México), anteriormente publicados, sobre a ‘questão urbana’ na América Latina. São, no total, 24 capítulos, antecedidos por uma longa introdução (assinada por María Mercedes Di Virgilio, professora e investigadora da Universidade de Buenos Aires/Argentina e responsável pela compilação dos textos) e por um belo prefácio (assinado por Manuel Castells). Os capítulos estão distribuídos por três partes principais: (i) pobreza, exclusión, desigualdad y políticas sociales; (ii) gobernanza, gobiernos locales y participación ciudadana; (iii) políticas habitacionales y estudios urbanos. De fato, os temas contemplados nesta compilação, que projeta luz sobre um processo de urbanização marcado por contradições próprias a formações sociais periféricas, partem de um acurado diagnóstico, seguem pela avaliação das políticas de turno e findam com uma reflexão crítica que tem a participação cidadã como importante referência.